

Gosto se discute? A semântica e a pragmática dos predicados de gosto pessoal

Marina N. Marques¹; Renato M. Basso².

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; *mnmarques94@gmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Letras, UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *semântica; predicados de gosto; faultless disagreement.*

Introdução

Em seu trabalho intitulado “Context dependence, agreement, and predicates of personal taste” (2005), Peter Lasersohn chama a atenção para a semântica de certos predicados relacionados ao gosto pessoal do falante. Para o autor, o principal problema colocado por esses predicados é o fato de eles gerarem, entre os falantes, discordâncias nas quais um nega diretamente o que o outro fala e, no entanto, ninguém está proferindo algo falso: esse fenômeno é chamado *faultless disagreement*. Um exemplo desse desacordo seria o seguinte diálogo:

Ana: Esse bolo é gostoso.

Bruno: Não, esse bolo não é gostoso!

O intuito do projeto é, portanto, verificar como a literatura resolve semanticamente os problemas gerados por esse tipo de construção (em especial, o *faultless disagreement*), além de diferenciar esses predicados de outros tipos de predicados subjetivos, como os predicados vagos. Também é interessante notar que os trabalhos estudados sobre esse tema são em língua inglesa, e que tentamos reproduzir esses mesmos fenômenos e a resolução para seus problemas em português.

Resultados e Discussão

Segundo a prática da sintaxe, da semântica e da pragmática formais das línguas naturais, nossa metodologia de análise é hipotético-dedutiva. Contamos, então, com a bibliografia, os dados e a intuição de falante nativo para avaliarmos as teorias, dados e hipóteses com as quais trabalhamos. Ainda seguindo esse tipo de abordagem, procuramos formular nossas conclusões de modo a serem falseáveis e, portanto, verificáveis.

Verificamos que há dois tipos principais de teorias que tentam resolver os problemas dos predicados de gosto. Um deles envolve adicionar um parâmetro de juiz ao índice kaplaniano que avalia o valor de verdade de sentenças, enquanto o outro tipo de abordagem não usa o juiz como parâmetro. Também é possível observar que é necessário uma noção de teoria indexical para entender o que a literatura traz sobre os predicados de gosto, já que esse tipo de predicado se relaciona muito de perto com as teorias sobre indexicais em todas as abordagens que estudamos no âmbito do presente projeto.

Conclusões

O estudo dos predicados de gosto pela lente da semântica formal ainda é relativamente recente, e não há material sobre esses tipos de predicados em português brasileiro. Como conclusões, esperamos verificar, com base nos dados do português brasileiro qual tipo de teoria sobre predicados de gosto é mais interessante, com ou sem um parâmetro de juiz. Nesse percurso, descrevemos os predicados de gosto do português brasileiro – algo ainda inédito – e chegaremos a um melhor entendimento da semântica desse tipo de predicado para um língua ainda pouco descrita.

Agradecimentos

Agradecimentos à FAPESP pelo apoio financeiro e institucional.

LASERSOHN, P. Context dependence, agreement, and predicates of personal taste. *Linguistics and Philosophy*, v. 28, n. 6, p. 643-686, 2005.